



I N F O R M A T I V O

# XXXI SIMPÓSIO NACIONAL DOS ECONOMIÁRIOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA CAIXA

15 A 20 DE NOVEMBRO - 2009 - RIO DE JANEIRO - RJ

Informativo do XXXI Simpósio Nacional dos Economistas Aposentados e Pensionistas da Caixa • NOVEMBRO • 2009 • 18 A 20

## ‘Carta Compromisso vai ser o nosso modo de agir daqui pra frente’

A declaração é do presidente da Fenacef, Décio de Carvalho, no Simpósio do Rio



Reuniões intronizaram novidades como painéis e mesas-redondas durante os cinco dias do evento

A vida dos economistas pode ser definida em dois tempos: antes e depois do XXXI Simpósio Nacional dos Economistas Aposentados e Pensionistas da Caixa, no momento em que os presidentes das principais entidades associativas anunciaram no último dia do evento (20) *A Carta Compromisso de Ação*. O presidente da Unei, José Gabrielense, faz coro à declaração do presidente da Fenacef: “As minhas palavras são as dele, exatamente. (Leia o documento na íntegra nas **páginas 4 e 5**)

### Eleições diretas na Fenacef



O processo eleitoral foi anunciado depois da escolha do presidente Décio de Carvalho que

condicionou a continuidade no cargo se fossem promovidas eleições diretas, que serão realizadas em 2011. Há 12 anos a Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas da Caixa escolhia seus dirigentes através de um colégio eleitoral. A decisão ocorreu dia 17 em Assembleia Geral durante o XXXI Simpósio do Rio. **Página 6**

### Proposições aprovadas pautarão reuniões da Fenacef

Após a Plenária que debateu as quarenta e oito Proposições que foram encaminhadas e apresentadas pela Comissão das Associações, juntamente com as Comissões da Caixa e da Funcef, o dirigente da Comissão Executiva do

XXXI Simpósio, Carlos Levi- no Vilanova, informou que as 34 propostas aprovadas na Plenária farão parte das pautas das reuniões mensais da Fenacef e serão encaminhadas para as entidades filiadas. **Página 7**

Show das delegações empolga público

Página 2

Fortaleza será palco do XXXII Simpósio

Página 3



Raízes nordestinas

# Show das Delegações: folclore da Bahia e Pernambuco empolga



As delegações nordestinas apresentaram manifestações folclóricas e musicais

As Associações dos Economistas da Bahia e Pernambuco (AEA/BA e AEA/PE) apresentaram as tradições folclóricas dos dois estados, no Salão Louvre, na noite do dia 16.

O grupo da AEA/BA, composto por Auristela, Jomarcilda e Arione, fez o show Viva

o Rio, uma homenagem à Cidade Maravilhosa, exibindo um repertório de ícones da MPB que marcaram a Bossa Nova — Corcovado, É hoje e Aquele abraço.

Por sua vez, a AEA/PE divulgou o melhor de suas raízes com a apresentação da Ciranda

composto, no início do show por doze componentes que mostraram uma das mais importantes danças folclóricas do Nordeste com muito alegria e despojamento. E ao final, os pernambucanos lotaram o palco freneticamente homenageando os cirandeiros nordestinos.

## Orquestra de Música Popular do Corpo de Bombeiros encanta público



Com uma trajetória marcante que reúne talento e competência, a Orquestra de Música Popular do Corpo de Bombeiros (foto), que completou em 15 de novembro, 113 anos, brindou o público presente ao XXXI Simpósio Nacional dos Economistas Aposentados e Pensionistas da Caixa, no Salão Louvre, dia 17, com uma apresentação de gala. O público ficou encantado com a exibição primorosa dos 35 sargentos músicos que fazem parte da orquestra composta de 110 integrantes, e que tem como maestro titular, o capitão Efraim Berto. Segundo ele, a orquestra “é um conjunto musical com vários segmentos que vai do erudito ao popular”.

Com um repertório variado, que mescla sucessos nacionais e internacionais, a Orquestra é requisitada para se apresentar em vários estados do país, inclusive tendo realizado show na Europa, mais precisamente em Hannover (Alemanha). Há pré-requisitos para ingressar na Orquestra de Música Popular do Corpo de Bombeiros: deve ser sargento da corporação e se submeter a um concurso público aberto.

## The Fevers faz baile ‘Parece que foi ontem’



O público foi ao delírio com o repertório do grupo

Às vésperas de comemorar 45 anos de estrada, em janeiro, o conjunto The Fevers provocou frisson nas ‘gatinhas’ e ‘marmanjos’ dos tempos idos, que dançaram com desenvoltura — com trajes dos anos 60 — fez lembrar os

17, do Windsor Barra Hotel. “Adoro todas as músicas cantadas pelo The Fevers. Dançávamos o quadradinho (dois pra lá, dois para cá, dois na frente e dois atrás), com trajes típicos da época; óculos gatinho (teve seus dias de gló-

ria em 1964) que eu usava aos 14 anos, e duas luvas alemãs (moda em 1969), vestidas aos 19 anos”, contou Sheila Carvalho.

The Fevers tem motivos de sobra para comemorar. O CD Vem dançar (2007), já vendeu 200 mil cópias e o DVD, que mostra a retrospectiva da carreira do quarteto, ultrapassou a marca de 50 mil exemplares vendidos. “A agenda está cheia durante três meses”, disse o produtor artístico, Jorginho Maravilha. Durante o show foram vendidos mais de 200 ao custo unitário de R\$ 10 e DVD — 50 foram arrematados ao custo de R\$ 20.

## Fundações apostam em investimentos de longo prazo

Previ, Petros e Funcef afirmam que o cenário está promissor para as carteiras das Fundações

O presidente da Petros, Wagner Pinheiro, inaugurou, no dia 18, a primeira parte do painel Panorama econômico atual: O que muda no ativo e passivo dos fundos de pensão? Na ocasião, o dirigente fez uma análise do momento auspicioso por que passa o país, que está em sintonia fina com a política de investimentos dos fundos de pensão. A estabilidade das finanças das Fundações — inclusive Funcef e a Previ — passa por investimentos em vários projetos de longo prazo, dentre eles, as Parcerias Público-Privadas (PPP's), infraestrutura, saneamento, transmissão de energia.

Multipatrocínios e fundos de pensão multipatrocinaados geram vários planos e oferecem para outras categorias de trabalhadores custos baixos. “Nesse sentido inclusive temos uma parceria com a AnaparPrev, podendo oferecer um plano para seus dependentes. “Vivemos um cenário positivo em que a inflação está baixa e a economia permanece em processo de crescimento sustentável; o círculo comercial virtuoso também vive um bom momento e a taxa de juros é menor do que a taxa de juros dos Estados Unidos. A Selic, taxa de juros que o governo paga para financiar sua dívida, também está em queda e a taxa de desemprego no Brasil é menor do que a taxa de desemprego nos EUA”, justificou Wagner Pinheiro.

O dirigente estabeleceu uma comparação, exemplificando o momento bem-sucedido que vivem a Petros e a Funcef, salientando o desempenho dos dois fundos de pensão. “O número de participantes diretos na Funcef é de 100 mil participantes diretos e mais de 400 mil indiretos; a Petros contabiliza, hoje, 130 mil participantes diretos e outros 300 mil indiretos. O patrimônio expressivo que a Petros administra em sua



O Presidente da Petros, Wagner Pinheiro, falou sobre investimentos em infraestrutura



Os representantes da SPC, Abrapp, Anapar, Funcef, Petros, Previ e Fundação Real Grandeza abordaram assuntos que afligem a previdência privada

carteira e investe na economia brasileira é da ordem de 45 bilhões. Por sua vez, a Funcef aplica 37 bilhões que impulsionam o desenvolvimento do País. Na década de 80, a inflação era insuportável, altíssima, bem como os juros permaneciam em altos patamares. Nos anos 90, a concentração de investimentos dos fundos de pensão se concentravam em títulos públicos do governo.

Outros setores que as Fundações estão explorando são o mercado de ações e o segmento imobiliário, “que apresenta um cenário de risco moderado”. Esse panorama econômico está esquentando o consumo, fortalecendo o mercado: notam-se melhorias nas rodovias, nos aeroportos, ferrovias, etc., afirmou Pinheiro acrescentando que “o investimento em in-

fraestrutura vai deslanchar a economia brasileira nos próximos anos. Agora os fundos de pensão buscam rentabilidade em investimento de longo prazo aplicando em obras de infraestrutura, migrando recursos para esses segmentos. Exemplo disso é que estamos com os olhos voltados para a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada Rio 2016. Para participar desses projetos, os investidores precisam ter segurança, pois são programas de longo prazo”, declarou o presidente da Petros.

Wagner Pinheiro lembrou uma das iniciativas de sua primeira gestão na Petros foram os investimentos em financiamento de projetos na da Bacia de Campos. “Pagava-se, na década de 90, uma inflação mais 12% ao ano. A referência do preço de barril de petró-

leo, se superasse US\$ 15 a Petrobrás remunerava o investidor”.

Agora está fixada em 25%. Hoje temos um projeto que remunera a inflação mais 22%. Hoje temos inúmeras alternativas de investimentos que podem impulsionar economia real e fazer o PIB crescer”, acrescentou.

A Governança nos Fundos de Pensão é um instrumento pontual para as Fundações. “As Fundações não devem nada ao sistema financeiro. Quase todos os fundos de pensão têm comitês de investimentos. A nossa política de investimentos é analisada e aprovada pelo Conselho Deliberativo; e o conselho Fiscal fiscaliza o desempenho da diretoria Executiva está investindo adequadamente.”

Em relação a ativos da Petros, “devemos nos preocupar com a meta atuarial, tendo uma convicção no sentido de mudá-la, principalmente para o plano BD (Benefício Definido).” E acrescentou: “Se você está com equilíbrio atuarial no Plano BD temos mais de R\$ 41 bilhões para cobrir pagamentos de pensões. A carteira de ativos da Petros tem 30% de títulos do governo que rendem uma meta inflação mais 9% ao ano”, disse. Por isso, que é essencial atualizar a tábua de longevidade para níveis realísticos, pois estamos vivendo cada vez melhor.

À tarde, os assuntos discutidos nos painéis: Perfil dos conselheiros dos fundos de pensão; Longevidade — seu impacto sobre os fundos de pensão; e Gestão de investimentos/meta atuarial e superávit. Os dirigentes da SPC, Anapar, Funcef, Petros, Previ, Ministério da Previdência e Rio Previdência debateram sobre os assuntos, notadamente a exigência do diploma em nível superior para assumir quaisquer cargos de dirigente dos fundos de pensão. Essa medida sofreu críticas de todos os debatedores.



# Carta Compromisso de Ação é um

Os economistas federais aposentados e pensionistas da Caixa Econômica Federal com



O presidente da APACEF/RJ diz que a Carta Compromisso de Ação veio em boa hora

1. – Os economistas Federais Aposentados e Pensionistas da Caixa Econômica Federal, nas últimas décadas, convivem com cenários marcadamente desfavoráveis, onde predominam as vontades e as práticas de modelo socioeconômico avesso e insensível a qualquer forma de reivindicação ou resgate de direitos e experimentam crescentes processos de rebaixamento social, de incontestável aviltamento de seus proventos oriundos do indigesto cipoal jurídico e tecnocrático que nada resolve, que inviabiliza impondo barreiras, que disfarçadamente protela e assim, aos poucos, marginaliza uma classe inteira;

2. – Por sua condição de ex-servidores de empresa pública que, em toda sua história, sempre esteve comprometida e pacificamente reconhecida por sua expressiva participação em programas de extremo valor e al-

cance social, sempre identificada com os mais legítimos anseios da população brasileira e que, por isso, merecidamente, integra o seleto grupo de instituições como o Banco do Brasil, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; Banco Central do Brasil, todos em nível de igualdade, integrantes do sistema financeiro nacional. Mas, os economistas aposentados, egressos desse invejável contexto, colecionam sequência de decisões inaceitáveis do sistema Caixa/Funcef, quando trata e não cumpre promessas anteriormente acertadas, quando impõe veladas práticas de desprezo, fatos geradores de muita angústia e desesperança;

3. – Os economistas, hoje aposentados, em sua vida ativa, contribuíram, duplamente, para que na sua merecida aposentadoria pudessem desfrutá-la de forma segura, digna, respeitosa, reconhecida, e permanentemente adequada às suas necessidades sociais básicas e ao seu anterior padrão de vida, sem percalços, sem imposições injustas e agora pretestados face à crise, ou por justificativas inconsistentes, puramente tecnocráticas;

4. – Em passado recente, economistas experientes, lúcidos e determinados, criaram a Funcef, hoje a terceira Fundação mais rica do país. Contudo, muito embo-

**E a senhora presidente da Caixa, há bem pouco tempo ativista de primeira hora, militante do projeto político, hoje no poder, em face da forma de tratamento dispensada aos aposentados e pensionistas, por onde anda**

e seus insuficientes reajustes, fato gerador das atuais e crescentes perdas que, infelizmente, se acumulam e, cada vez mais, parece que tornam-se irrecuperáveis;

5. – Hoje, aposentados e pensionistas convivem com duplo prejuízo em seus proventos e pensões, tanto pela via da Funcef como pelo INSS, fatos que evidenciam e colocam a descoberto, o descaso, a insensatez e a frieza, tanto dos dirigentes do sistema Caixa/Funcef, como do Governo Federal. Parece que nenhuma providência, nenhuma medida forte, decisiva que, de imediato, possa estancar nossos prejuízos, nossas crescentes perdas, são tentados;

6. – Entretanto, a triste realidade dos nossos dias fica muito clara, muito visível, diante das dez mil ações contra a Funcef e os dois milhões e meio de ações contra

ra seu invejável porte atual, é visível e claro o descompasso entre o crescimento do capital social da Fundação e os anêmicos níveis de renda



As reuniões plenárias decidiram os pontos que constituem o documento

# marco histórico dos economiários

...viveram, nas últimas décadas, com cenários desfavoráveis que causam desesperança

a Caixa. Estes são fatos concretos que sinalizam o nível de revolta, de inconformidade com as duas instituições, as conseqüências naturais em face das repetidas decisões equivocadas no trato com seus públicos;

7. – O que dizer de empresa pública que, prodigamente gasta, em apenas um ano, mais de hum milhão de reais em publicidade, enquanto, de forma mesquinha, visivelmente sovina, nega mísero auxílio alimentação e, debochando da nossa inteligência, fala de passivo trabalhista, reajustando em níveis ridículos o referido auxílio?

8. – E a senhora presidente da Caixa, há bem pouco tempo ativista de primeira hora, militante do projeto político, hoje no poder, em face da forma de tratamento dispensada aos aposentados e pensionistas, por onde anda? Será que esqueceu



Pedro Eugenio, presidente da Fenae

seu passado recente? Será que esqueceu seus aposentados, seus antigos colegas? Será que amanhã, também, não precisará aposentar-se? Será que esqueceu suas ideologias, suas pregações, suas propostas na busca por correções de injustiças? Ou será que não quer enxergar ou não lhe permitem ver o visível quadro de injustiças, de claro e continuado rebaixamentos dos economiários aposentados e pensionistas da Caixa, parecendo, isto sim, mais comprometida



Décio de Carvalho, presidente da Funcef

com as regras, as imposições do modelo socioeconômico em vigor no país, que só quer lucros fáceis e imediatos, sem ética, sem respeito e impondo friamente suas vontades, suas práticas, disseminando pobreza, injustiças e desigualdades. Ou será que nossa presidente age, muito mais, em favor do projeto político e sua continuidade? E aqui, não há dúvida, nas próximas eleições os “velhinhos” irão às urnas, com apoio dos que estão próximos, para mostrar sua força, indignação. E o contingente de diretores do sistema Caixa/Funcef, que cobrados, não se sensibilizam, mantendo-se fiéis, às indigestas determinações e vontades das equipes econômicas, encasteladas no Ministério da Fazenda e do Banco Central, que mandam e desmandam neste país, sempre invisivelmente mantidas com mãos de ferro;

9 – Novas ações em respeito aos estatutos de suas respectivas entidades, especialmente, no que tange à



José Gabrielense, presidente da Unei

defesa dos direitos e legítimos interesses dos aposentados e pensionistas da Caixa. É pois chegada a hora de elaborar realista, atualizado e seguro diagnóstico sobre nossas vidas, como aposentados, analisando os desvios nos atuais papéis da Funcef, para que possamos identificar para onde nos levam, se para o salário mínimo, para a pobreza ou para a exclusão mais efetiva, a fim de que possamos avaliar, também, o destino dos futuros aposentados e por que não, os nossos.

10 – Todas as entidades representativas dos aposentados e pensionistas da Caixa comprometem-se a desenvolver novos métodos, ativar práticas cada vez mais eficazes, continuamente avaliadas, na busca da solução das pendências que, dia-a-dia, transtornam e aviltam a vida dos aposentados e pensionistas, causados pela constante e inequívoca perda dos seus direitos mais elementares.

Rio, 20 de Novembro de 2009



A mesa que conduziu os debates no dia 19 registrou as propostas para discussão



## Eleições diretas consolidam processo democrático



“Teve eleição agora na Fenacef, dia 16 de novembro, mas eles (os dirigentes) queriam me reeleger; disse a eles que só continuaria como presidente caso as próximas eleições fossem diretas, porque eu acho que vai melhorar o relacionamento entre as entidades associadas, dando oportunidade a todos, pois há necessidade de mudança para renovação. Está na hora de mudar para melhor”, afirmou Décio de Carvalho

(foto), acrescentando “que se querem que eu continue enfrente sem problemas o processo eleitoral. Se ganhar tudo bem; se perder muito bem para quem ganhar”.

Há doze anos, o processo eleitoral está sendo realizado por um colegiado de associações filiadas à Fenacef. Daqui a dois anos as entidades associativas terão a oportunidade de escolher os seus candidatos através das eleições diretas.

## Tíquete alimentação não sacia a fome

Fortalecer a presença de mais aposentados na composição das mesas do Acordo Coletivo de Trabalho 2010; a Caixa agiu unilateralmente em relação ao cálculo do tíquete alimentação; recuperação das perdas dos benefícios. Estas e outras questões foram discutidas, dia 17, para formatação da Carta Compromisso de Ação, durante a participação no painel composto pela Fenacef, Fena e Unei. Em sua exposição de motivos, o presidente da Fenacef, Décio de Carvalho, afirmou que a Caixa agiu unilateralmente na questão do auxílio alimentação. Na visão da Federação, a Caixa não sabe o que fazer, pois a conta que a CEF fez para pagamento do tíquete alimentação estava errada. “Criamos uma expectativa na cabeça dos colegas que se planejam para obter conquistas, mas essa luta parece não ter fim”, disse acrescentando que “na mesa de negociação há o Tíquete alimentação não sacia a fome Conecef e os colegas elaboram uma pauta de negociações, onde não con-

seguem discutir sequer 20% das propostas. Passamos três horas sem discutirmos um só assunto”. Uma das propostas discutidas foi a mudança de estratégia para o encaminhamento das reivindicações dos economiários aposentados e pensionistas. “Vamos pautar mensalmente com a Caixa as nossas reivindicações para que elas não caiam no esquecimento”, salientou Décio de Carvalho.

O dirigente lembrou ainda que as eleições na Funcef ocorrerão em 2010 e destacou a importância do pleito, pois no ano passado o índice de votação foi muito baixo. “É preciso votar para termos mais força na Fundação”, disse o dirigente da Fenacef.

Por sua vez o dirigente Jair, representante dos participantes

no Comitê de Investimentos da Funcef, defendeu mudanças no Estatuto da Fundação: “É necessário a presença maior de representantes dos participantes nos

conselhos, Comitês (Investimento, Ética e Benefícios) da Funcef”.

Para Jair, a Contraf, Confederação que congrega os sindicatos dos bancários, conduz o processo de negociação. “A pauta mensal tem que ser mantida. Alguns são ligados a todos nós, por isso a unidade é impor-

tante das entidades para garantir os direitos de seus benefícios quando contribuíram para Caixa”, afirmou Jair.

“Os colegas ativos devem saber que os direitos mudam quan-

do eles se aposentam”, afirmou acrescentando “que o apoio dos funcionários é fundamental para as conquistas dos aposentados e pensionistas”. A extensão do Saúde Caixa do jeito que está hoje para os aposentados (econiários pagam 30% do valor das consultas e a Caixa 70%) é uma luta essencial dentro do processo de negociação no ACT.

Outro assunto abordado durante o painel, foi sobre a postura dos burocratas do governo que tentam separar os aposentados dos ativos. Segundo os participantes das discussões, os colegas que se aposentaram até 1995, perderam ação na Justiça e aqueles que se aposentaram depois dessa data só poderão fazer liquidação aqueles que recebem o tíquete alimentação. “Quem entrou na Caixa em 1997 está excluído. Para esses colegas há a Comissão de Conciliação Prévia (CCP), montada pelo Sindicato dos Bancários no qual o economiário faz o acordo e fica impossibilitado de ingressar na Justiça para reaver o tíquete alimentação”.

**“Vamos pautar mensalmente com a Caixa as nossas reivindicações para que elas não caiam no esquecimento”**

# Fenacef fará reuniões mensais para discutir propostas aprovadas no Simpósio



Carlos Levino Vilanova anunciou o resultado final das Proposições

Em entrevista concedida ao Informativo do Simpósio, o dirigente da Comissão Executiva, Carlos Levino Vilanova, fez um balanço oficial do evento um dia após os coordenadores das reuniões Plenárias terem entregues ao dirigente o resultado final, dia 17. Foram examinadas 48 propostas, das quais 34 foram aprovadas e 14 recusadas.

Carlos Levino destaca a grande participação dos economiários no Simpósio que, segundo ele, foi o segundo maior público na história do evento (1.200), superado apenas pelo Simpósio de Gramado (RS). Ele atribuiu o sucesso, entre outras coisas, à escolha do local, aos prestadores

de serviço. “O Simpósio está bom, com alguns senões, mas ninguém é perfeito. A participação nas Plenárias está como esperado. Foram examinadas 48 propostas, das quais 34 aprovadas e 14 recusadas.”

As propostas serão encaminhadas através da Fenacef para serem resolvidas. “Além disso, a Federação fará constar de suas pautas mensais que serão apresentadas nas reuniões com a Caixa e Funcef, até que haja uma solução final para as proposições.” E concluiu: “O conagraçamento entre os participantes tem sido o melhor possível, pois participaram do Simpósio do Rio 27 delegações.”

## Proposições se transformam em arma para economiários

Na tarde do dia 16, ocorreram os debates das Proposições da Funcef/INSS, coordenados pelo presidente da Comissão Executiva do XXXI Simpósio do Rio, Carlos Levino Vilanova, com a participação dos debatedores Valdson (PE), Marly (RS), Silvino (RJ), Cícero (MT), José Ribeiro (RJ), Júlia (RJ), Leiner (SP), José Carlos (RJ), Sílvia (BA), Carrara (MG), Regina (GO), Alípio (CE), Antônia (SP), Adeir (MG), Dirceu (PR), Leiner (SP), Jesualda (SP), Marinalva (MA), Ademilton (BA), Maria Lúcia (SP), Terezinha (RJ), Walkíria (PI) e Silva (CE). Eles conduziram as discussões de forma democrática das propostas que foram aprovadas ou rejeitadas.

Das 21 Proposições da Comissão Funcef, 12 foram aprovadas, dentre estas, houve aceitação, em parte, da Proposição 1. Foi

proposta a reformulação para o Reembolso de 80% relativos ao custeio de medicamentos de uso contínuo, atingindo ativos e inativos - do Diretor Jurídico da APA-CEF/RJ, Silvino Rodrigues Belo, que reivindicava o reembolso de 70% e/ou custeio de medicamentos, bem como a Proposição 20, de autoria da assessora da presidência da APACEF/RJ, Myrinha de Vasconcellos, que propõe a criação e implementação de uma ouvidoria na Funcef.

Das onze Proposições da Comissão Caixa, seis foram aprovadas. Destaque para a aprovação da Proposição 27 da participante, Maria Elizabet Zancanaro Pitthan, que prevê a Extensão do Caixa Saúde para os aposentados em PADV, bem como a rejeição da Proposição 28, de Silvino Rodrigues Belo, que defendia um deságio

mais justo e humano na concretização de acordos da Caixa, referentes ao auxílio alimentação.

A Comissão das Associações apresentou 14 Proposições, sendo nove delas aprovadas, com destaque para a Proposição 43, do aposentado Antônio Andrade da Silva, que defende a Instituição de uma eleição direta na Fenacef para os cargos de Diretoria Executiva e membros dos Conselhos Fiscal e Deliberativo.

Por fim, as Proposições 47 e 48, anexas posteriormente, de Myriam de Vasconcellos, foram aprovadas. A primeira defende que os aposentados e pensionistas da Caixa se façam representar na mesa de negociação por, no mínimo, dois dos seus pares, sendo um indicado pela Fenacef e o outro eleito, por aclamação, entre os delegados sindicais, presentes e

eleitos a partir do XXXI Simpósio Nacional, ao final da plenária das Proposições. Já a segunda (nº 48) reitera que a base dos aposentados e pensionistas da Caixa se organize, em assembléia ou reunião, previamente convocada, no mínimo 20 dias antes do encontro estadual dos bancários, no estado, objetivando eleger, democraticamente o(s) delegado(s) sindical(is), com a orientação do sindicato dos bancários no estado, em face da experiência, apoio da associação de aposentados e assistência da Coordenação Estadual do Movimento Nacional em Defesa dos Aposentados e Pensionistas da Caixa.

As proposições aprovadas farão parte da pauta da Fenacef e serão encaminhadas pela Federação para as entidades envolvidas, tais como a Caixa e a Funcef.



Exposição

# Exposição é atração e contagia participantes

A organização do XXXI Simpósio Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Caixa teve ideia magistral ao realizar uma Feira que contou com a participação das entidades dos economistas. O evento animou os participantes do Simpósio do Rio. O segundo subsolo do Windsor Barra Hotel abrigou estandes da Fenae, Fenacef, Funcef, GlobalMed e Cooperforte.

Os expositores promoveram agitos que empolgaram os visitantes. Funcionários prestativos e educados estavam encarregados de fornecer informações sobre as empresas, objetivando melhor atendimento e a estimular um clima de amizade e confraternização. Palhaços, show playback, happy hours, bebidas com tira-gostos distribuição de brindes e sorteios prenderam a atenção dos participantes do Simpósio.

No estande da Fenae, os visitantes encontravam conforto e podiam adquirir mochilas, camisas, bonés, além de uma exposição de fotos. Já o espaço destinado à Fenacef disponibilizou aos visitantes dados importantes da Federação, como a apresentação de seus projetos, propostas e realizações.

O estande da MedGlobal, que além de informar sobre as



O público gostou dos agitos que empolgaram os visitantes dos estandes

vantagens da empresa, sorteou várias TV de Plasma, na quinta-feira (19). Em um estande especialmente montado para receber os associados - o

maior espaço físico do evento -, a Funcef disponibilizou atendimento para empréstimos, consultas online, planos de benefícios, pensão e pecú-

lio por morte, entre outros. Foram realizadas ações de relacionamento com a presença de animadores, mágico, caricaturista e distribuição de brindes e a criação de um blog – Busque qualidade de vida ([www.busquequalidadedevida.com.br](http://www.busquequalidadedevida.com.br)) – para disponibilizar o acesso a informações sobre o simpósio, saúde, bem-estar, lazer, comportamento, viagens, amigos e outras dicas de interesse geral. Outra novidade da Funcef, este ano, foi ter trazido para perto dos donos do patrimônio que administra algumas empresas nas quais estão investidos os recursos dos associados.

Outro estande de destaque foi o do Instituto Cooperforte – Cooperativa de Crédito Mútuo dos Bancos Públicos e Federais, que não focou sua participação no XXXI Simpósio apenas em apresentar sua missão de desenvolver programas de poupança, assistência financeira e prestação de serviços aos associados, com adequado atendimento às suas necessidades de crédito. O boteco da Cooperforte foi um dos mais procurados, promovendo happy hours com o objetivo de impulsionar a confraternização dos visitantes, num clima de solidariedade e cooperação, tal como a filosofia da cooperativa.



## Fortaleza será sede do XXXII Simpósio

Única cidade candidata para sediar o próximo Simpósio, a capital do Ceará foi aclamada durante o encerramento do evento, no dia 20. A delegação cearense comemorou e o seu presidente Vitor Aurélio Teixeira convidado para compor a mesa. “Estamos preparados para acolher todos os economistas que desfrutarão da cidade de Fortaleza”, festeja Teixeira.